
ESCALA D'EL REY DE MEDO DE FALAR EM PÚBLICO: Elaboração de um instrumento de auto-avaliação

D'El rey public speaking fear scale: Elaboration of a self-rating scale

Gustavo J. Fonseca D'El Rey

Coordenador do Programa de Fobia Social do Centro de Pesquisas e Tratamento de Transtornos de Ansiedade, São Paulo, SP - Brasil, e-mail: g.delrey@bol.com.br

Resumo

O medo de falar em público constitui um subtipo pouco reconhecido da fobia social em estudos epidemiológicos. Este tipo de ansiedade social tem um impacto negativo na vida de muitas pessoas. Aqui em nosso país não existe até o momento nenhuma escala de auto-avaliação que avalie especificamente o medo severo de falar em público, relacionando-o com a fobia social. Por causa desta limitação, foi desenvolvida a Escala D'El Rey de Medo de Falar em Público (EDMF), uma escala de auto-avaliação com 10 itens. Este artigo descreve a elaboração teórica e a análise semântica da EDMF. Trinta e nove sujeitos de ambos os sexos e com diversos níveis educacionais (25 controles e 14 pessoas com fobia social circunscrita – medo de falar em público) participaram do estudo de análise semântica. Nenhuma das pessoas apresentou dificuldades de compreensão dos itens da EDMF. A escala está pronta para a validação psicométrica.

Palavras-chave: Fobia social; Medo de falar em público; Escala de avaliação; Instrumento psicológico; Construção de escala.

Abstract

The public speaking fear constitutes a recognizable subtype of social phobia in epidemiologic studies. This type of social anxiety may have a negative impact on the lives of many individuals. Here in our country, not exist at the moment none self-rating scale who evaluate the severe public speaking fear relate with the social phobia diagnosis. Because of this limitation, we developed the D'El Rey Public Speaking Fear Scale (EDMF), a 10-item self-rating scale. This report describes theoretical elaboration and semantic analysis of the EDMF. Thirty nine persons of both sexes and divers educational levels (25 controls and 14 non-generalized social phobics – public speaking fear) participed of the semantic analysis study. None person show comprehension difficulties of EDMF item. The scale now read to psychometric validation.

Keywords: Social phobia; Public speaking fear; Rating Scale; Psychological instrument; Scale construction.

INTRODUÇÃO

Recentes estudos epidemiológicos revelaram que a fobia social é mais prevalente do que se acreditava ser (D'El Rey, 2001; Magee, Eaton, Wittchen, McGonagle & Kessler, 1996) e apresenta uma alta comorbidade com outros transtornos mentais (D'El Rey & Freedner, 2006; Chartier, Walker & Stein, 2003; Lipsitz & Schneider, 2000). Porém, o medo severo de falar em público constitui ainda um subtipo pouco reconhecido da fobia social em amostras da população. O impacto que este tipo de ansiedade social traz para a vida de seu portador é extremamente negativo, pois ela interfere na escolaridade, conquista de um emprego, etc. (D'El Rey & Pacini, 2005; Brush, Fallon & Heimberg, 2003; Stein, Walker & Forde, 1996). Estudos epidemiológicos que avaliaram a prevalência da fobia social ao longo da vida encontraram cerca de um terço das pessoas que preenchem os critérios diagnósticos para o transtorno, relatando exclusivamente medo severo de falar em público (Stein, Torgrud & Walker, 2000; Kessler, Stein & Berglund, 1998).

Infelizmente, poucos instrumentos foram desenvolvidos especificamente para a identificação deste subtipo de fobia social. A maior parte dos instrumentos que avaliam este tipo de ansiedade social avalia apenas alguns aspectos do medo de falar em público, por exemplo, a *Speech Anxiety Thoughts Inventory* (SATI) avalia as cognições relativas ao falar em público (Cho, Smits & Telch, 2004). A *Self-Statement During Public Speaking* (SSPS) mensura a auto-avaliação negativa e positiva ao falar em público, sendo que este instrumento está disponível em língua portuguesa (Hofmann & DiBartolo, 2000; D'El Rey & Cejkinski, 2007). E a *Personal Report of Confidence as a Speaker Scale* (PRCS) avalia as respostas afetivas, comportamentais e cognitivas ao falar em público (Paul, 1966). Em relação às escalas que avaliam a fobia social como um todo, elas avaliam superficialmente o medo severo de falar em público, por exemplo, o Inventário de Fobia Social (SPIN) avalia o medo de falar em público em apenas 1 dos 17 itens do inventário, não diferenciando-o no escore final (Vilete, Coutinho & Figueira, 2004; Connor et al., 2000).

Aqui em nosso país não existe até o momento nenhuma escala que avalie especificamente o medo severo de falar em público relacionando-o com a

fobia social. Reconhecendo essa limitação, desenvolvemos um instrumento que avalie especificamente o medo de falar em público e sua relação com a fobia social, ou seja, o medo severo com interferência nas rotinas diárias e acentuado sofrimento.

ESCALA D'EL REY DE MEDO DE FALAR EM PÚBLICO (EDMF)

Conforme Pasquali (1999); Pasquali (1998) e Flaherty et al. (1988), os três grandes pólos na construção de um instrumento psicológico são os procedimentos teóricos, procedimentos empíricos (experimentais) e procedimentos analíticos (estatísticos). O pólo teórico (assunto deste artigo) explicita a teoria do traço latente, ou seja, as categorias de comportamentos que constituem uma representação adequada do mesmo traço. Os procedimentos teóricos são elaborados para cada instrumento de avaliação, dependendo, portanto, da literatura existente sobre o constructo psicológico que o instrumento pretende mensurar.

A Escala D'El Rey de Medo de Falar em Público (EDMF) foi desenvolvida baseada no roteiro de entrevista de Stein et al. (1996), traduzido para o português por D'El Rey & Pacini (2005), para a avaliação do medo severo de falar em público, relacionando-o aos critérios diagnósticos para fobia social do DSM-IV. Ao construir esta escala, teve-se em mente os seguintes objetivos: a) uma escala que distingue entre pessoas com a fobia social ligada ao medo de falar em público e aquelas sem (servindo desta maneira como um instrumento de *screening*); b) uma escala que servisse para mensurar a severidade dos sintomas ligados ao medo de falar em público; e c) ser sensível para a identificação da redução dos sintomas com o passar do tempo/tratamento.

A EDMF é um instrumento de autopreenchimento que consiste de itens que avaliam a presença e a esquivia relacionada ao medo de falar em público, as cognições relativas a este tipo de ansiedade social e a interferência nas rotinas diárias da pessoa. Cada um dos 10 itens são avaliados em uma escala do tipo likert que varia de 0 a 4: nada, um pouco, moderadamente, bastante e extremamente. O escore total varia de 0 a 40 pontos. Quanto maior o escore total, maior o sofrimento e a interferência nas rotinas diárias.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo descrever os procedimentos teóricos na construção da Escala D'El Rey de Medo de Falar em Público (EDMF) e avaliar o nível de compreensão dos itens da referida escala (análise semântica) em duas amostras de indivíduos (uma clínica e outra não clínica).

METODOLOGIA

Sujeitos

A amostra deste estudo consistiu de 39 sujeitos de ambos os sexos e com idades variando entre 18 e 61 anos e de diferentes níveis educacionais, sendo 25 sujeitos de uma Organização Não-Governamental (ONG) não ligada à área de saúde, localizada no bairro do Tatuapé, na região leste da cidade de São Paulo-SP (amostra não clínica) e 14 sujeitos de um estudo aberto de terapia cognitivo-comportamental em grupo para a fobia social ligada ao medo de falar em público exclusivamente (amostra clínica [D'El Rey, Karniol & Peroni, 2007]). Desta maneira, examinamos diferentes subamostras. A Tabela 1 apresenta as principais características sociodemográficas dos participantes deste estudo para uma melhor visualização.

Procedimentos

Após a elaboração do instrumento de avaliação (descrito anteriormente), ele foi aplicado a uma amostra de 39 sujeitos para a verificação do nível de compreensão dos itens, ou seja, procedeu-se à análise semântica dos itens da escala. Foi solicitado a todos os participantes que lessem atentamente os 10 itens da EDMF e baseados em uma escala do tipo likert de 1 a 3 pontos (não entendi; entendi; entendi muito bem) assinalassem o quanto tinham entendido cada um dos itens da EDMF. O autor deste estudo acompanhou individualmente o preenchimento de todos os 39 protocolos.

Análise Estatística

Na análise semântica foram expressos em média os resultados obtidos para cada item da EDMF em ambos os subgrupos. Para a comparação dos resultados entre os grupos em cada item foi utilizado o teste *t* de Student. O nível de significância estatística

foi de 5%. Para desenvolver as análises dos dados, foi utilizado o programa Statistica edição 99.

Questões Éticas

Este estudo esteve de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (196/96) para pesquisas envolvendo seres humanos. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Pesquisas e Tratamento de Transtornos de Ansiedade – São Paulo-SP. Todos os participantes assinaram o consentimento informado.

RESULTADOS

No total, 56% de mulheres e 44% de homens participaram deste estudo. A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas da amostra participante.

TABELA 1 - Características sociodemográficas da amostra (n = 39)

	Não clínica (n = 25)	Clínica (n = 14)	TOTAL (n = 39)
Gênero, N (%)			
Masculino	12 (48,0)	5 (35,7)	17 (43,6)
Feminino	13 (52,0)	9 (64,3)	22 (56,4)
Idade, anos			
Média ± DP	31,7 ± 12,5	26,7 ± 6,5	29,9 ± 10,7
Estado civil, N (%)			
Solteiro	13 (52,0)	10 (71,4)	23 (59,0)
Casado	12 (48,0)	4 (28,6)	16 (41,0)
Ocupação atual, N (%)			
Empregado	22 (88,0)	8 (57,1)	30 (76,9)
Desempregado	2 (8,0)	4 (28,6)	6 (15,4)
Estudante	1 (4,0)	2 (14,3)	3 (7,7)
Escolaridade, N (%)			
Ensino Fundam. (com./inc.)	7 (28,0)	6 (42,9)	13 (33,3)
Ensino Médio (com./inc.)	12 (48,0)	8 (57,1)	20 (51,3)
Ensino Superior (com./inc.)	6 (24,0)	0 (0,0)	6 (15,4)

Nota: DP = desvio-padrão; com./inc. = completo e incompleto.

Baseado na escala de 1 a 3 pontos (não entendi; entendi; entendi muito bem) para a avaliação do nível de compreensão (análise semântica) dos itens da EDMF, não ocorreram dificuldades em ambos os subgrupos na compreensão dos 10 itens da escala. A média total para todos os itens na subamostra de 25 sujeitos (amostra não clínica) foi de 2,8 pontos e a média total para a amostra clínica (14 sujeitos) foi de 2,9 pontos. A média total para toda a amostra de 39 sujeitos foi de 2,9 pontos. O teste *t* de Student sugere que não existiram diferenças significativas nas médias totais do nível de compreensão em ambas as subamostras ($t = 0,12 / p = 0,896$). A Tabela 2 apresenta, para uma melhor visualização, a média das subamostras da escala do nível de compreensão (escala de 3 pontos) para cada um dos itens da EDMF com os respectivos valores de *p* (teste *t* de Student).

TABELA 2 - Média das subamostras para cada item

ITEM	Não clínica (n = 25)	Clínica (n = 14)	<i>P</i>
1	2,8	2,9	0,796
2	2,9	3,0	0,873
3	2,8	2,8	0,860
4	2,8	2,8	0,859
5	2,9	3,0	0,889
6	2,8	2,8	0,860
7	2,9	3,0	0,882
8	2,9	3,0	0,877
9	2,9	2,9	0,843
10	2,8	2,9	0,890

Nota: *P* avaliado pelo teste *t* de Student

DISCUSSÃO

O medo severo de falar em público constitui ainda um subtipo pouco reconhecido da fobia social em amostras da população (D'El Rey & Pacini, 2005; Magee et al., 1996).

Visto que até o presente momento não existe aqui em nosso país um instrumento que mensure o medo severo de falar em público relacionando-o à fobia social, a presente escala vem a preencher esta lacuna na literatura psicológica aqui no Brasil.

Na análise semântica da EDMF não ocorreram dificuldades de compreensão em

nenhum dos 10 itens que compõem a escala por parte das duas subamostras. Como pode ser observado nos resultados (ver Tabela 2), não existiram diferenças significativas do ponto de vista estatístico entre os dois grupos de sujeitos, sugerindo que tanto as pessoas sem diagnóstico clínico de fobia social como aqueles com diagnóstico de fobia social circunscrita (medo severo de falar em público) apresentaram a mesma facilidade de compreensão dos itens da EDMF. Os participantes apresentavam níveis educacionais diversos, sugerindo desta forma que a EDMF, a princípio, pode ser aplicada a populações variadas em se tratando da escolaridade. Uma preocupação que segundo Westermeyer & Janca (1997) e Trandis & Draguns (1980) deve-se ter ao se construir um instrumento de avaliação é o fato de ele (instrumento) poder ser aplicado a pessoas com diversos níveis escolares, uma vez que a grande maioria das síndromes psicopatológicas não está restrita a determinado traço da população geral, neste caso a escolaridade.

Cabe ressaltar que em ambas as subamostras, em todos os 10 itens da escala, a média de pontos atribuídos à compreensão de determinado item esteve próxima de 3 pontos, ou seja, o item foi “entendido muito bem”.

Como a EDMF foi construída baseada no roteiro de entrevista proposto por Stein et al. (1996) e traduzido para a língua portuguesa por D'El Rey & Pacini (2005), relacionando-a aos critérios diagnósticos para fobia social do DSM-IV, optamos por não utilizar a análise de juízes, uma vez que a EDMF encontra-se calcada em critérios já estabelecidos para o diagnóstico da fobia social, neste caso o DSM-IV (Associação Psiquiátrica Americana, 1995).

Com relação às regras que norteiam a construção dos itens de uma escala psicológica, Pasquali (1998) afirma que um instrumento de avaliação não deve ser muito longo, seus itens devem ser claros e objetivos e devem ser expressos de maneira comportamental. Acredita-se que a EDMF, em seus 10 itens, satisfaz esta afirmação.

Outra orientação de Pasquali (1998) diz respeito à fonte dos itens, ou seja, de onde esses itens são retirados. Uma das fontes citadas por este mesmo autor é a literatura, ou seja, outros testes que medem o mesmo constructo. Novamente, a EDMF satisfaz esta orientação, pois seus itens foram elaborados de acordo com

uma entrevista norte-americana traduzida para o português que avalia o medo de falar em público relacionando-o ao diagnóstico de fobia social.

Terminada esta fase de construção da escala, partiremos agora para o estudo de validação do presente instrumento, que será publicado em data oportuna, assim que todos os procedimentos estatísticos tiverem sido realizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EDMF está pronta para ser estudada do ponto de vista estatístico, ou seja, está pronta para o início de sua validação como instrumento de medida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer imensamente ao Prof. Dr. Dionísio J. Fontes Chavira, ao Dr. Olavo de Barros Menezes e a Sra. Dulce Novaes Santos, pois sem eles este trabalho não seria possível.

REFERÊNCIAS

- Associação Psiquiátrica Americana. (1995). **DSM-IV: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** (4ª ed). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Brush, M. A., Fallon, M., & Heimberg, R. G. (2003). Social phobia and difficulties in ocupacional adjustment. **Journal of Conseling Psychology**, *50*(1), 109-117.
- Chartier, M. J., Walker, J. R., & Stein, M. B. (2003). Considering comorbidity in social phobia. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, *38*(12), 728-734.
- Cho, Y., Smits, J. A. J., & Telch, M. J. (2004). The Speech Anxiety Thoughts Inventory: scale development and preliminary psychometric data. **Behaviour Research and Therapy**, *42*(1), 13-25.
- Connor, K. M., Davidson, J. R. T., Churchill, L. E., Sherwood, A., Foa, E. B., & Weisler, R. H. (2000). Psychometric properties of the Social Phobia Inventory (SPIN): a new self-rating scale. **British Journal of Psychiatry**, *176*(4), 379-386.
- D'El Rey, G. J. F. (2001). Fobia social: mais do que uma simples timidez. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, *5*(3), 273-276.
- D'El Rey, G. J. F., & Pacini, C. A. (2005). Medo de falar em público em uma amostra da população: prevalência, impacto no funcionamento pessoal e tratamento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, *21*(2), 237-242.
- D'El Rey, G. J. F., & Freedner, J. J. (2006). Depressão em pacientes com fobia social. **Psicologia Argumento**, *24*(46), 71-76.
- D'El Rey, G. J. F., & Cejkinski, A. (2007). Versão em português da escala de Auto-Avaliação ao Falar em Público (SSPS): estudo da análise fatorial e consistência interna. **Psychiatry On Line Brazil**, *12*(5). Recuperado em 30 mai 2007: <http://www.polbr.med.br/ano07/art0507b.php>
- D'El Rey, G. J. F., Karniol, L. D., & Peroni, P. C. (2007). Ensaio aberto de terapia cognitivo-comportamental em grupo para fobia social relacionada ao falar em público. **Psychiatry On Line Brazil**, *12*(9). Recuperado em 27 set 2007, da (Psychiatry On Line Brazil): <http://www.polbr.med.br/ano07/art0907b.php>
- Flaherty, J. A., Gaviria, F. M., Pathak, D., Mitchell, T., Wintrob, R., Richman, J. A., & Birz, S. (1988). Developing instruments for cross-cultural psychiatry research. **Journal of Nervous and Mental Diseases**, *176*(3), 257-263.
- Hofmann, S. G., & DiBartolo, P. M. (2000). An instrument to asses Self-Statements During Public Speaking: scale development and preliminary psychometric properties. **Behavior Therapy**, *31*(3), 499-515.
- Kessler, R. C., Stein, M. B., & Berglund, P. (1998). Social phobia subtypes in the National Comorbidity Survey. **American Journal of Psychiatry**, *155*(5), 613-619.
- Lipsitz, J. D., & Schneider, F. R. (2000). Social phobia epidemiology and cost os illness. **Pharmacoeconomics**, *18*(1), 23-32.
- Magee, W. J., Eaton, W., Wittchen, H. U., McGonagle, K. A., & Kessler, R. C. (1996). Agoraphobia, simple phobia, and social phobia in the National Comorbidity Survey. **Archives of General Psychiatry**, *53*(2), 159-168.

- Pasquali, L. (1998). Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, **25**(5), 206-213.
- Pasquali, L. (1999). **Instrumentos psicológicos: Manual prático de elaboração**. Brasília, DF: IBAPP.
- Paul, G. L. (1966). **Insight vs. desensitization in psychotherapy: An experiment in anxiety reduction**. Stanford: Stanford University Press.
- Stein, M. B., Walker, J. R., & Forde, D. R. (1996). Public speaking fears in a community sample: prevalence, impact on functioning, and diagnostic classification. **Archives of General Psychiatry**, **53**(2), 169-174.
- Stein, M. B., Torgrud, L. J., & Walker, J. R. (2000). Social phobia: symptoms, subtypes, and severity. **Archives of General Psychiatry**, **57**(10), 1046-1052.
- Trandis, H., & Draguns, J. N. (1980). **Handbook of cross-cultural psychology: Psychopathology**. Boston: Allyn & Bacon.
- Vilete, L. M. P., Coutinho, E. S. F., & Figueira, I. L. V. (2004). Confiabilidade da versão em português do Inventário de Fobia Social (SPIN) entre adolescentes estudantes do município do Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, **20**(1), 89-99.
- Westermeyer, J. B., & Janca, A. (1997). Language, culture, and psychopathology: conceptual and methodological issues. **Transcultural Psychiatry**, **34**(2), 291-311.

Recebido: 08/11/2007

Received: 11/08/2007

Aprovado: 03/03/2008

Approved: 03/03/2008